



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ESTADO – REDE UNEB 2000
NÚCLEO VÁRZEA DA ROÇA - BAHIA**

**JOANICE DA SILVA SANTOS
MÁRCIA MARIA SANTOS DA SILVA
VALDENI SOARES RIOS SANTOS
ZENILDA SOUZA CERQUEIRA**

**LITERATURA INFANTIL
E LETRAMENTO**

**Várzea da Roça – Bahia
2008**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ESTADO – REDE UNEB 2000
NÚCLEO VÁRZEA DA ROÇA - BAHIA**

**JOANICE DA SILVA SANTOS
MÁRCIA MARIA SANTOS DA SILVA
VALDENI SOARES RIOS SANTOS
ZENILDA SOUZA CERQUEIRA**

**LITERATURA INFANTIL
E LETRAMENTO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Programa de Formação de Professores do Estado – Rede UNEB 2000 – núcleo Várzea da Roça.

Orientador: Prof. Dr. Antenor Rita Gomes

**Várzea da Roça
2008**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ESTADO – REDE UNEB 2000
NÚCLEO VÁRZEA DA ROÇA - BAHIA**

**JOANICE DA SILVA SANTOS
MÁRCIA MARIA SANTOS DA SILVA
VALDENI SOARES RIOS SANTOS
ZENILDA SOUZA CERQUEIRA**

LITERATURA INFANTIL E LETRAMENTO

Monografia para obtenção de grau do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia

Várzea da Roça – Bahia, Janeiro de 2008.

Banca examinadora

**Prof. Orientador Dr. Antenor Rita Gomes
Instituição – Universidade do Estado da Bahia - UNEB**

**Prof. _____
Instituição _____**

**Prof. _____
Instituição _____**

“Todo conhecimento [...] deve conter um mínimo de contra-senso, como os antigos padrões de tapete ou de frisos ornamentais, onde sempre se pode descobrir, nalgum ponto, um desvio insignificante de seu curso normal. Em outras palavras: o decisivo não é o prosseguimento de conhecimento em conhecimento, mas o salto que se dá em cada um deles.”

Walter Benjamin

Dedicamos este trabalho a todos aqueles que direta ou indiretamente nos ajudaram nessa etapa de nossas vidas, e em especial às crianças que mesmo vivendo num mundo realista, ainda conservam a sua imaginação desdobrando-se aos encantos de era uma vez...

Agradecimentos

Agradecemos em primeiro lugar, ao nosso grande e Todo Poderoso Deus, por nos ter dado força e sabedoria, pois sem Sua ajuda constante não estaríamos aqui para realizar esse trabalho.

Aos nossos familiares que nos apoiaram nessa caminhada, dando-nos força nos momentos mais difíceis que pensamos em desistir.

Ao nosso orientador Dr. Antenor Rita, sobretudo pela dedicação, compreensão e credibilidade no nosso potencial. Aos orientadores e professores da Rede UNEB 2000 – Várzea da Roça, por ter enriquecido com subsídios teóricos.

A comunidade escolar das escolas Municipal Heraldo Rocha, Estadual Gov. Antonio Carlos Magalhães e Raio do Sol. Muito obrigada às professoras Edna Lima, Maria do Carmo Miranda, Maria Cirleide e Janine Reis, por nos ter concedido seu espaço para realização de nossa pesquisa. Somos gratas aos 12 alunos selecionados pois foram muito especiais para nossas atividades.

Ao nosso amigo Rafael Sampaio, que mesmo em um país distante, prestou solidariedade traduzindo nosso resumo, enfim a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa obra.

RESUMO

A pesquisa na qual este trabalho foi construído, apresenta uma análise de como a literatura infantil contribui no processo de letramento das crianças desde a alfabetização à 4ª série do Ensino Fundamental. Este estudo foi realizado tendo como parâmetro a pesquisa qualitativa, pois utilizamos o método de observação e de entrevista com os alunos e professores das escolas Heraldo Rocha, Raio do Sol e Colégio Estadual Governador Antônio Carlos Magalhães, objetivando compreender e relatar como a literatura infantil interfere no processo ensino-aprendizagem, para melhorar o desenvolvimento na alfabetização e tornar-se letrado. Durante a pesquisa constatamos que o trabalho com a literatura infantil pode ajudar num método de alfabetização e de letramento mais significativo e diferenciado frente às novas perspectivas da educação, que exigem uma mudança na forma de ensinar, onde o processo de alfabetização fosse além das atividades descontextualizadas da vida dos alunos, porque ela vem de encontro a essa nova prática pedagógica, pois a literatura constitui um fator de impulso à aprendizagem, apresentando como uma ferramenta indispensável ao desenvolvimento dos educandos, por possibilitar o imaginário, a fantasia, o encontro de subsídio para responder dúvidas, encontrar novas idéias para solucionar problemas e também, vem fazer com que os alunos tornem-se mais críticos frente à realidade em que vive.

Palavra-chave: Literatura Infantil, Letramento, Aprendizagem, Alfabetização.

Summary

The research whom this work was established shows up an analasys of how the Infantile Literature helps in the process of children's literacy from Nursery School to the fourth year of Secondary School. The mentioned study was built up based in a qualitative research, because we used the observative method and interviews with pupils and teachers of the following schools: Heraldo Rocha, Raio de Sol and Colegio Estadual Antonio Carlos Magalhaes, aiming to understand and report how the Infantile Literature interferes in the teaching-apprediceship process, also to improve children's development in the Nursery School and become educated. During the research we found out that the referred Literature can make the educative process more meaningful and distinct front the new perspectives of education, which requires some change in the way of teaching, considering the educative process beyond the activities whithout context in pupil's life, once the Literature, nowadays, can be seen as a good method to stimulate the apprediceship, presenting itself as an essential tool to the pupil's development. It also allows the imaginary, fantasy, the discovery of subsidy to clarify doubts, finding out new ideas to solve problems and make the students become cleverer and more reflective in front of their reality as well.

Key-Words: Infantile Literature, Literacy, Learning and Apprediceship.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	10
1. Metodologia.....	14
II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1. Literatura Infantil	15
1.1. Literatura Infantil: espaço de desejo e prazer	16
1.2. A Literatura Infantil e suas origens	18
1.3. O papel da Literatura Infantil	19
2. Ler é uma arte	23
2.1. Leitura e escrita: do social ao prazer pessoal	26
3. Fracasso escolar, responsabilidade da sociedade ou da escola?	30
4. A leitura envolve experiência e processo de raciocínio	32
5. A escola e a literatura de contos infantis	34
6. A mediação do professor no processo da leitura	36
III. ANÁLISE DISCURSIVA DOS RECURSOS METODOLÓGICOS	40
1. O produto da pesquisa	43
a) Melhora a leitura e a escrita	43
b) Aumenta o prazer de ler	45
c) Desenvolve a imaginação	46
d) Educa e desenvolve valores	48
e) Melhora a prática social	49
f) Fonte de informação	51
g) Serve de diversão	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA	56
APÊNDICE	57

I. INTRODUÇÃO

Quem foi que disse que eu escrevo para as elites? Quem foi que disse que eu escrevo para os bas-fond? Eu escrevo para Maria de Todo Dia. Eu escrevo para João Cara de Pão...
...que quase sempre estão em situação crítica! E por isso as minhas palavras são quotidianas como o pão nosso de cada dia. E a minha poesia é natural e simples como a água bebida na concha da mão.

Mário Quintana

Despertar o interesse da criança para a leitura e a escrita é o objetivo essencial da presente pesquisa, pois, a Literatura Infantil interfere no processo ensino-aprendizagem, assim como, na alfabetização e no letramento. Interferência essa que é de grande valia para o desenvolvimento mental, social e cognitivo de cada educando.

No entanto, sabe-se que conduzir uma pesquisa fundada na experiência que só se concretiza com a participação das crianças, que vai abordar o autoconhecimento e a sensibilidade, e, portanto, escapa ao controle externo, onde se arrisca um bom desempenho. Julga-se estar experimentando o ensino da literatura enquanto procedimento pedagógico que possa subsidiar, e qualificar o trabalho dos professores, no intuito de alcançar o melhor desempenho dos alunos em relação à leitura e a escrita. Sabe-se que, dentre as tarefas da escola, a formação de leitores é uma das primeiras e das mais importantes no processo do letramento.

Entende-se por Literatura, o conjunto de produção escrita e falada que inclui obras de conhecimentos, científico, filosófico, espiritual, de ficção e de criação de uma supra-realidade com dados profundos e singulares da intuição do autor. A Literatura Infantil é toda produção literária que manifesta o sentimento e pensamento por meio de palavras e desenhos, voltada principalmente para o público mirim, embora originalmente não lhe fosse dirigida nem se tornasse nunca sua exclusividade. Coutinho destaca que

Seu fim é emocionar artisticamente a criança, pelo sublime, pelo cômico, pelo patético, pelo trágico, pelo pitoresco ou pela aventura e, ao mesmo tempo, despertar-lhe a imaginação, aperfeiçoar-lhe a inteligência e aprimorar-lhe a sensibilidade. (COUTINHO, 1997, P.200)

Sendo a Literatura uma arte com grande criatividade, e tendo a finalidade de emocionar artisticamente os seus leitores mais importantes, que é o leitor mirim, vem expressar uma determinada experiência humana de cada época e contexto social. Em tempos atuais, em que a tecnologia está se avançando cada vez mais, com atrativos que levam as crianças a abandonarem os livros, faz-se necessário atrair esse público para a leitura, principalmente na Educação Infantil, que é a base para a alfabetização e letramento.

Alfabetização e Letramento, são muito ligadas à literatura, pois se interagem dando suporte ao ensino-aprendizagem. Alfabetizar, corresponde ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia – a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e para escrever, dominando assim o conhecimento do alfabeto, memorizando as convenções letra-som e dominando seu traço.

Já o letramento, relaciona-se ao exercício efetivo e correspondente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais. Segundo Magda Soares (2004, p.47), “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita”.

Literatura Infantil e letramento são dois fatores totalmente diferentes, mas que se interligam, pois no desenvolvimento da alfabetização da criança é de fundamental importância esta parceria, pois proporciona uma aprendizagem significativa e produtiva. Apesar da importância de tal parceria, muitos professores utilizam a Literatura Infantil, sem muito compromisso e clareza.

Sabe-se que a Literatura Infantil, tem uma grande contribuição no desenvolvimento da percepção, da sensibilidade, da fantasia, do imaginário, da criatividade e do processo de aprendizagem da criança. Sendo assim ouvir histórias têm uma grande importância na construção da linguagem, das idéias, dos valores e sentimentos, onde contribuirá na formação do indivíduo, tornando-o um sujeito crítico e com uma boa visão do mundo que o cerca.

Muito se fala de oralidade e escrita, atualmente pesquisas consideram também literatura o que tenha sido guardado pela memória coletiva. Contudo a literatura faz o trajeto da oralidade até a

escrita e a literatura que se destina às crianças percorre um caminho similar. Por meio da oralidade, as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade.

Assim, parte-se do pressuposto que literatura é ao mesmo tempo, voz e letra. A voz se faz letra, ao mesmo tempo em que a letra carrega a voz, convidando o leitor para uma leitura prazerosa. Nesse percurso, narrador, autor, leitor e ouvinte pervertem a realidade e adentram no mundo ficcional em que o imaginário é experimentado como forma de articulação entre o real e o irreal. A narração e a leitura proporcionam a apropriação da realidade do texto escrito em uma forma de entender o mundo.

A Literatura Infantil leva ao ensino da cultura escrita, para que isso aconteça é de fundamental importância que o professor instrua as crianças nas artes orais, incluindo canções, danças e recitações, pois, há “necessidade de que o ensino da leitura e da escrita atenda às necessidades verdadeiras da criança”. (BAQUERO, 1998, p. 88)

Não se pode alfabetizar e letrar uma criança, começando sua vida escolar com gramática e retórica, pois isso não vem enriquecer em nada seu aprendizado. Bom seria trabalhar, com leituras especializadas, como fábulas, lendas, aventuras, poesias, teatro, festas populares, jogos e também os bons contadores de histórias. A atividade de narrar histórias para crianças, vem ajudar no desempenho da oralidade e da escrita, fortalecendo assim o processo de alfabetização e letramento.

Um dos textos que mais ajudam nesse processo, é o texto poético, pois o mesmo apresenta uma estrutura narrativa. Quando a literatura aparece em sala de aula, é o gênero narrativo que impera. Apesar de sabermos a importância que tem este tipo de texto, ele é pouco trabalhado em sala de aula. Nesse sentido, a falta de proposta parece piorar ainda mais a situação porque muitos professores reconhecem a importância de abrir as portas da escola para a poesia, mas não sabem como. Vale ressaltar, que na presente pesquisa, a poesia não é um texto exclusivo, mais uma ponte para incentivar a leitura de todos os outros já citados. Para tanto, pode-se propor a leitura de poemas da obra *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles entre outros.

A elaboração de uma pesquisa como esta, percorre caminhos que levam à convivência com realidades diversas, as quais, freqüentemente necessitam de ajuda psicopedagógica, na produção das atividades de leitura e escrita. Com tudo foi diagnosticado o desenvolvimento cognitivo de tais educandos, levando em consideração o seu convívio sociocultural.

Porém os professores embora utilizem obras literárias infantis no processo de letramento, não tem clareza de como estas funcionam, por isso o questionamento: Como a Literatura Infantil contribui para o processo de letramento das crianças? Portanto, ao formularmos a nossa investigação, percebemos que fazer um recorte teórico não seria nada fácil. O que estamos propondo é bastante complexo e precisamos reunir idéias de vários estudiosos que orientem a nossa abordagem em relação à Literatura Infantil e Letramento.

Contudo esta pesquisa tem como objetivo fundamentar, relatar como a Literatura Infantil interfere no processo ensino-aprendizagem da criança, como também relacionar as leituras de obras literárias com o desenvolvimento no processo de letramento.

No primeiro capítulo, destinado à fundamentação teórica, apresentamos estudos que vão ao encontro dos interesses dessa investigação. Assim, realizamos uma retomada dos estudos sobre Literatura Infantil e Letramento. A necessidade de uma possibilidade de autoconhecimento e constituição de nós mesmos é abordada principalmente a partir dos estudos de Afrânio Coutinho, Paulo Freire, Ricardo Baquero, Magda Soares, Referenciais Teóricos da Educação Infantil, Ensino Fundamental de Nove Anos (documento do FNDE), são teorias que contribuem para traçarmos um marco teórico sobre atividades com Literatura Infantil, leitura, alfabetização e letramento.

Nesse sentido, a visão colocada neste trabalho busca o diálogo com o outro, ocasião propícia para uma prática discursiva mais aberta. Este espaço para a Literatura Infantil, cria traços para uma abordagem que ocupa um entre-lugar, fecundo em diferentes olhares.

1. Metodologia

A pesquisa constituiu na investigação experimental com 12 (doze) crianças e 4 (quatro) professores de alfabetização a 4ª série das escolas: Colégio Estadual Governador Antonio Carlos Magalhães, Av. Dom Matthias Schmidt, S/N, Sede, Estado da Bahia, Escola Heraldo Rocha, Travessa Aramari, Sede, e Escola Raio do Sol, Rua Leone Rios S/N, Sede do Município de Várzea da Roça, vale ressaltar que duas escolas são do poder público municipal e a Raio do Sol, escola de Educação Infantil (pré-escolar e alfabetização) sendo a mesma particular.

Essa pesquisa deve levar em conta os aspectos relativos à perspectiva metodológica de ciência emergente, por se preocupar com a construção social e humana considerando o contexto em que o indivíduo está inserido. A investigação possibilitou a permissão de associar o tema com as funções e atividades específicas. Os resultados contribuíram para uma visão ampla da composição do tema. Propusemos a leitura de contos, fábulas como: Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio, O patinho feio, entre outras obras da Literatura Infantil contemporânea, sendo que a Escola Raio do Sol trabalha além dos clássicos, as literaturas bíblicas. A pesquisa feita foi a partir de entrevistas com professores e alunos das respectivas escolas citadas acima, e as observações feitas em sala de aula tiveram carga horária de 20 horas, sendo 5 horas para cada escola.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo destina-se à revisão da leitura sobre Literatura Infantil e Letramento, autoconhecimento e leitura, com o plano de entrelaçar algumas considerações teóricas relacionando-as fundamentalmente ao espaço escolar.

1. Literatura Infantil

A literatura infantil é funcional. Não podemos, portanto, estudá-la dissociada do seu leitor, que é a razão de ser. Enquanto o escritor pode produzir emoções diferentes, e uma mesma situação ou um mesmo personagem ser interpretado diferentemente, no livro infantil tem destino marcado recrear a criança, educando, se possível, e favorecendo o desenvolvimento de sua inteligência. (Coutinho, 1997, p. 200)

A designação infantil faz com que esta modalidade literária seja considerada “menor” por alguns, infelizmente. Principalmente os educadores vivenciam de perto a evolução do maravilhoso ser que é a criança. O contato com textos recheados de encantamento faz-nos perceber quão importante e cheia de responsabilidade é toda forma de literatura.

A palavra literatura é intransitiva e, independente do adjetivo que receba, é arte e deleite. Sendo assim, o termo infantil associado à literatura não significa que ela tenha sido necessariamente para crianças. Na verdade, a literatura infantil acaba sendo aquela que corresponde, de alguma forma, aos anseios do leitor e que se identifique com ele.

A autêntica literatura infantil não deve ser feita essencialmente com intenção pedagógica, didática ou para incentivar hábito de leitura. Este tipo de texto deve ser produzido pela criança que há em cada um de nós. Assim o poder de cativar esse público tão exigente e importante aparece. O grande segredo é trabalhar o imaginário e a fantasia.

1.1 Literatura infantil: espaço de desejo e prazer

A importância da fantasia e do imaginário no ser humano é extraordinária, dando que as vias de entrada do sistema que coloca o organismo em conexão com o mundo exterior não é o do cerebral. Este representa apenas 2% do conjunto. O restante dos 98% se refere ao funcionamento interno. Constitui o mundo psíquico relativamente independente, em que os meios – necessidades, sonhos, desejos, idéias, imagens, fantasias – introjetam, neste mundo, nossa concepção do mundo exterior.

Questionamo-nos sobre, que sentimentos criam dentro dos leitores, “infantis” quando lê um conto, uma fábula? Que artifício que a leitura entrelaça dentro dos corações e mentes de tais crianças, revelando uma vida com mais encanto e um olhar com mais sensibilidade. No Prefácio dos Contos em Vers de Charles Perrault, parafraseado por Coutinho, nos mostra: “ficam tristes e abatidas quando o Herói ou Heroína do conto são infeliz e gritam de alegria quando lhe chega à felicidade, da mesma maneira que, depois de terem suportado a prosperidade dos maus, se rejubilam quando recebem eles o castigo merecido.” (COUTINHO, 1997, p. 204)

As maravilhas, as monstruosidades, as botas de sete léguas, os espelhos encantados, os animais falantes, os heróis e heroínas que a literatura infantil gera desfrutaram o mundo apreensível de modo a abrir espaços para alternativas oníricas. Mas também representa uma dimensão prática da imaginação, um aspecto da faculdade do raciocínio. O encantamento também universalizou os cenários das narrativas, ocultou interesses, crenças e desejos sobre imagens brilhantes e sedutoras, que são, em si, uma forma de camuflagem, tornando possível ousar dizer o que não se deve calar. Assim, a literatura infantil, falando no interdito da linguagem permite à criança extrair suas próprias conclusões no processo da leitura.

Para que a literatura infantil crie essa propensão no leitor, é indispensável à utilização da linguagem de uma forma especial, diferente da que usamos todos os dias, da linguagem corriqueira. Segundo Coutinho (1997), “O livro deve ser deleite para a criança, fazendo germinar o amor pela leitura e a curiosidade pelas coisas, através da estória e seu desfecho. Ser fácil sem ser banal, escolher termos compreensíveis, mas que alarguem o vocabulário...” (p. 201).

A literatura infantil está sempre desvelando uma percepção subjetiva da realidade, visão do escritor sobre aquilo que nos cerca. O leitor, por sua vez, ao entrar em contato com a literatura, está sendo convidado a embarcar nessa viagem de palavras. O que importa não são os fatos, mas os sentimentos e a forma de expressá-los. Portanto, a leitura de histórias deve deixar de ser meramente uma distração para evitar a dispersão do grupo. É um momento rico que deve ser explorado ao máximo por todos.

Reiteramos que, alguns estudos constataram o sucesso alcançado no processo de alfabetização e letramento por crianças que, no ambiente familiar, tiveram um contato substancial com a literatura infantil. Portanto, o prazer e o contato que a criança sente em casa deve sempre estar presente nas atividades na escola.

A criança que está familiarizada com livros de literatura infantil compreende que estes lhe falam na linguagem de símbolos e não na linguagem da realidade cotidiana. Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, abandono de dependências infantis e autovalorização – a criança necessita entender o que está se passando dentro de si. Não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas através de devaneios prolongados, ruminando, organizando, fantasiando sobre elementos adequados da história, em resposta a pressões inconscientes.

É neste ponto que a literatura infantil tem um valor inestimável, oferecendo novas dimensões à imaginação da criança, para aquilo que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. O mundo em que vivemos tem-se transformado com grande rapidez e cada transformação está sujeita a um redimensionamento na forma de narrar. A relação da narrativa com a realidade que os cerca não é um dado ilusório desta mesma realidade. A diferença entre os acontecimentos de uma narrativa e os da vida é que aqueles são mais atraentes do que esta, e o que nos instiga à leitura de um texto artístico são aquilo de interessante que ele nos tem para dizer. Os personagens imaginários preenchem vazios da realidade. Assim, tanto a criação quanto a leitura de um conto é uma forma de sonhar acordado.

1.2 A Literatura Infantil e suas origens

O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significação para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois são as expressões de sua cultura e devem ser preservadas. Concentrar-se aqui a íntima relação entre a literatura e a oralidade.

A célula da Literatura Infantil, hoje conhecida como “clássica”, encontrar-se na Novelística Popular Medieval que tem suas origens na Índia. Descobriu-se que, desde essa época, a palavra impôs-se ao homem como algo mágico, como um poder misterioso, que tanto poderia proteger, como ameaçar, construir ou destruir. São também de caráter mágico ou fantasioso as narrativas conhecidas hoje como a literatura primordial. Nela foi descoberto o fundo fabuloso das narrativas orientais, que se forjaram durante séculos a. C. e se difundiram por todo o mundo. Através da tradição oral.

A Literatura Infantil constitui-se como gênero durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico.

O aparecimento da Literatura Infantil tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, de novo “status” concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deve-se, antes de tudo, à sua associação como a Pedagogia, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela.

É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

1.3 O papel da Literatura Infantil

Contar histórias a uma criança pequena é uma atividade bastante corriqueira, nas mais diversas culturas do mundo e em várias situações, tanto no âmbito familiar como no escolar. Como se sabe, essa prática vem se reproduzindo através dos tempos de maneira quase intuitiva. Contudo, alguns estudos já demonstraram o importante papel que as histórias desempenham no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem humana.

As histórias infantis são utilizadas geralmente pelos adultos interlocutores (sejam pais, professores ou terapeutas) como forma de entretenimento ou distração; já que pelo senso comum, freqüentemente a criança sempre demonstra um interesse especial por elas, seja qual for a classe social à qual pertença.

Atualmente, a literatura direcionada à criança, conta, além dos clássicos, de textos ditos realistas. Os textos realistas, conquanto se querem diferentes dos clássicos ao substituir fadas, bruxas e fantasias por pessoas e fatos do cotidiano, também seduzem porque comunicam as vivências das crianças em uma mensagem essencialmente artística.

Especificamente em se tratando da aquisição da leitura escrita, essas histórias podem oferecer muito mais que o universo ficcional que desvelam e a importância cultural que carregam como transmissoras de valores sociais. Coutinho (1997, p 200) já afirmava que, "... visa a ensinar, em forma amena, mas com o fim precípua de transmitir conhecimentos de disciplina." A literatura infantil, aparece muitas vezes, em livros didáticos, com uma utilidade não apenas de leitura, mas de levar a criança a ter gosto por ela, assim sendo essas histórias permitem um contato do leitor com o mundo que o cerca, e com outros além da imaginação. Às vezes as crianças gostam mais de histórias contadas, do que as que elas mesmas lêem.

Existe uma acentuada diferença entre as histórias contadas e as histórias lidas para uma criança, já que a linguagem se reveste de qualidade estética quando escrita, e essa diferença já pode ser percebida por ela. Ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, com isso ela não se limita ao conhecimento da grafia, familiarizando-se com a produção e

interpretação de vários gêneros textuais. Ouvindo histórias, a criança aprende pela experiência a sofisticação que uma história provoca, focando assim na seqüência do texto, além de se especializar com o papel de cada personagem da história.

O escritor de textos literários para crianças, ocupa, atualmente, o lugar dos contadores de histórias dos primórdios da humanidade. O contador de histórias resgata a tradição oral e ao mesmo tempo estimula a imaginação do ouvinte. A mensagem é auditiva e não visual. Contar histórias é uma arte: é necessário captar o ritmo e a cadência dos contos, fazer as pausas no momento certo, não entrar em descrições cheias de detalhes, criar um clima de envolvimento e de encanto, e, acima de tudo, usar todas as modalidades e possibilidade de voz.

Essa forma de contato com a linguagem escrita, por outro lado, também oferece, ainda que subliminarmente, informações sobre um dos papéis funcionais que ela pode desempenhar dentro da comunicação. Coutinho (1997), parafraseando um relatório de Cecília Meireles, sobre curso de literatura infantil, destaca: “não basta que o escritor redija de forma a atrair a candura dos pequenos leitores; será necessário compor com simplicidade, sim, mas com limpeza, sem plebeísmo grosseiros, sem expressões de gíria, nem insistentes modismos do linguajar infantil.” (p. 201)

Do ponto de vista psicológico, podemos refletir sobre o impacto e a fascinação que as histórias exercem sobre a criança, de qualquer raça, faixa etária ou inserção social, tanto normal quanto portadora de algum distúrbio (de origem física, psíquica ou funcional). As histórias são um denominador comum a todas as crianças. Assim, para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entendê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular sua imaginação, ajudando-a em seu desenvolvimento intelectual, propiciando-lhe mais clareza em seu universo afetivo, auxiliando-a a reconhecer, mesmo de forma inconsciente, alguns de seus problemas e oferecendo-lhe perspectivas de soluções, mesmo provisórias.

Muitos autores de Literatura Infantil conseguem levar seus leitores a mundos nunca visitados, com personagens que fazem parte do cotidiano das crianças, isso tudo reflete no desenvolvimento físico, psíquico e funcional, de tais crianças, além de levar o autor da história a um êxtase por está

sendo reconhecido pelo seu trabalho. Coutinho destaca “Quando um autor consegue que seus personagens abandonem as páginas de suas obras para viver livremente, sempre recriados na imaginação de cada um, realizou o supremo milagre da criação”. (COUTINHO, 1997 p. 212).

As histórias infantis, além de levar os seus leitores a mundos imaginários, devem acima de tudo levar a criança a germinar o amor pela leitura, estimulando assim a curiosidade, além de saber diferenciar as coisas boas das más. Os educadores, pais, psicólogos devem sempre apresentar literaturas que venham incentivar o crescimento e amadurecimento dos valores culturais, sociais, entre outros.

São de grande importância, que se apresente às crianças, leituras de escritores com linguagens claras, que ajudem a ampliar o vocabulário. Com isso a criança aprende desde cedo a interpretar o mundo letrado que o cerca.

O que não deve ser esquecido é que a sala de aula é o lugar da literatura infantil, onde pode acontecer múltipla consequência que sua experimentação pode gerar, pois ela enriquece ainda mais a herança que a criança traz, quando apresentam histórias contadas pelos pais e avós, além de favorecer o seu autoconhecimento enquanto ser humano.

O poema é uma das leituras que ajudam a criança dominar o conhecimento lingüístico cada vez mais complexo. O texto poético envolve a criança de uma forma mais complexa, passando pela leitura oral, silenciosa, pelo espaço para conversar, além da exploração da linguagem e pelas atividades lúdicas.

O mundo lúdico da infância é sério e, por isso, os adultos que trabalham com as crianças não podem arrancá-las dessa brincadeira, que é coisa séria. É por viver neste mundo em que uma lata de sardinha além de lata pode ser um carrinho, que a criança explora o mundo, conhecendo-se, descobrindo-se e entendendo-se naturalmente.

A partir do lúdico a criança entra no mundo do faz-de-conta, criando suas próprias histórias, do mundo ao seu redor, muitas vezes, traduzindo os adultos para a dimensão de suas possibilidades e

necessidades. É nesse vivenciar suas idéias em nível simbólico que as crianças compreendem o seu significado na vida real.

Muitas vezes, o faz-de-conta não imita a realidade, mas é um meio de sair dela, é um jeito de assumir outras vidas, de ter outras experiências, de viver em outros lugares ao mesmo tempo. Neste sentido, a leitura, principalmente de textos literários, permite que a criança exercite esta possibilidade de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, com um pé na realidade e outro em lugar imaginário, depois voltar para o mundo concreto enriquecida com as vivências oriundas da fantasia. Conforme Paulo Freire “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. (FREIRE, 2006, p.11)

No início, a busca pelo conhecimento sobre quem somos, passa pela comunicação com a mãe, pela exploração do corpo. Mais tarde, esse processo de autoconhecimento passa por conhecer também os outros. A leitura, nesse sentido, principalmente do texto literário, pode proporcionar exatamente essa possibilidade de nos conhecermos pela capacidade de vivermos em outros lugares, experimentar outras formas de vida que não são nossas, mas que poderiam ser. Normalmente, o ensino da leitura é tarefa da escola, mas não começa nem termina nela.

No exato momento em que o indivíduo toma gosto pelo ato de ler, ele leva por toda vida, pois o hábito de leitura é algo que se conquista, até mesmo antes de ir a escola, mesmo sabendo que é na vida escolar que a criança se aprimora. A conquista das palavras, das letras, do mundo que cerca o leitor é uma experiência que jamais se esquece, tudo isso influencia cada dia mais, a procurar novos caminhos para descobrir tudo o que a leitura nos oferece de bom para a vida, ou seja: “Primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo”. (FREIRE, 2006, p.12).

Assim, como Paulo Freire buscou a compreensão do ato de ler, no mundo em que se movia a sua volta. Todos nós podemos compreender este ato, e “atingir” o ensino da leitura, se é que se pode dizer atingir, pois o gosto por leitura pode ser infinito. O indivíduo pode se tornar um escritor de

renome e contar suas experiências de leitura como fez FREIRE (2006), no seu best seller “A importância do ato de ler”.

Podemos dizer que todas as leituras favorecem a descoberta, ou a criação de sentidos, mas são as literárias que fazem de modo mais abrangentes, porque “a literatura infantil é um produto, nascida de preocupações educacionais, quando se compreendeu a necessidade de despertar nas crianças o gosto pela leitura...” destaca Coutinho (1997, p. 205). Assim, a linguagem literária representa uma visão da existência humana. O mais importante, nesse caso, não é o fato, como acontece com textos informativos, mas as maneiras do ser humano pensar e sentir esse fato, que o identificam com outros da mesma espécie, porém, em lugares e tempos diferentes.

2. Ler é uma arte

E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (FREIRE, 2006, p. 8)

A leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos limites da escola. Do mundo da leitura para a leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, refazendo-se, inclusive por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita. Nesse sentido, Paulo Freire (2006, p. 11) ressalta que o ato de ler “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

Entretanto, a escola é o espaço formal onde os indivíduos têm, de modo mais sistemático, “ensinado” e “modelado” pelo professor um relacionamento com a palavra escrita. Auxiliar as pessoas a interagir com o texto escrito, torná-lo legível e significativo é competência da escola em busca de oferecer condições para o real exercício da cidadania por parte dos alunos, já que, “o ato de ler e escrever, no fundo são indicotomizáveis” (FREIRE, 2006, p. 16).

Na escola, a questão relacionada à leitura de contos infantis é como escolarizar a leitura sem descaracterizá-la, sem transformá-la numa simulação que mais nega do que confirma seu poder de humanização. Se o contato com o texto literário, seja ele poético, contos infantis, entre outros, sua leitura, audição ou produção, ajuda à criança a se auto conhecer, então o desafio é fazer com que a abordagem desses tipos de textos realmente dê abertura para que a criança faça as ligações necessárias.

A importância da leitura é indiscutível, inclusive a aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura, e essa aprendizagem tem que iniciar na educação infantil, onde hoje é um dos desafios a enfrentar, pois a escola tem que conseguir adaptar uma prática pedagógica voltada para atender às necessidades da criança, que, já está vivendo os processos envolvidos na aquisição da linguagem escrita, em todos os seus aspectos.

Segundo o Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil, “a aprendizagem da leitura e da escrita se inicia na educação infantil por meio de um trabalho com base na cópia de vogais e consoante...” (MED/SEF, 1998, p. 120), tudo isso tem o objetivo de levar as crianças a unir sons e escritas, repetindo e memorizando as sílabas.

Portanto, torna-se necessário estimular cada vez mais o interesse da criança para que, embora carregado de significados, o aprendizado não se perca no curso do tempo. A criança aprende se desenvolvendo e se desenvolve aprendendo.

Ao relacionar os aspectos envolvidos na aquisição da escrita com relevância de oportunidades que a prática de leitura de histórias infantis pode oferecer, os educadores podem desenvolver práticas no ambiente escolar, de forma a atenuar as respostas para esse desafio.

Segundo pesquisa sobre Padrões de Vida, realizada entre 1996 e 1997, pelo IBGE, e apresentada pela Revista Brasileira de Educação (nº 16, p 39-40), 46,7% das crianças do Nordeste com faixa etária de 0 a 6 anos, estão matriculadas em creches, pré-escolas ou escolas, tal distribuição não é igualitária em termos de área urbana e rural; a grande maioria (82,2%) mora nas cidades.

Percentagem significativa (8,3%) dessas crianças é alfabetizada, ou seja, lê jornais, escreve cartas, interpreta textos e faz contas por escrito. A preocupação com a qualidade de ensino oferecido a essas crianças, em especial na rede pública, poderia parecer secundária, já que foi possível ainda sequer atingir uma camada significativa da população brasileira, que adquiriu direito legal à educação em creches e pré-escolas, a partir da Constituição de 1988.

Felizmente, a publicação nos últimos anos de diversos estudos vem permitindo que se discuta qual é o papel da educação infantil no processo de aprendizagem da criança, e também qual seria a melhor maneira de fazer valer esse papel em nossa sociedade.

Numa cultura que pouco usa a escrita, essas preocupações não teriam tanto sentido, mas nossas crianças, especialmente as oriundas de classes mais baixas, estão inseridas em uma sociedade letrada que, além das desigualdades e injustiças a que as submete, discrimina quem não é alfabetizado, considerando-o inferior. Portanto, apropriar-se da linguagem escrita pode oferecer futuramente a essas crianças maiores possibilidades de inserção social e conquista de autonomia.

Muito se fala em reforma da educação, por parte dos governantes desse país, esperamos que isso venha acontecer muito em breve, para assim a criança ter cada vez mais espaço no meio escolar, com isso o ensino da leitura e da escrita será relevante à vida. Vale ressaltar que a educação está interligada a política, e por isso precisamos estar atentos aos governantes. Como afirma Paulo Freire “entendemos então, facilmente, não ser possível pensar, sequer, a educação, sem que se esteja atento à questão do poder.” (FREIRE, 2006, p 24).

Os estudos dos processos cognitivos subjacentes à leitura revestem-se de vital valor no âmbito educacional: podem auxiliar os professores na elaboração de materiais que auxiliem seus alunos-leitores na criação de sentidos, à medida que o processo seja mais bem conhecido pelos profissionais. Nesse sentido, sabemos que a leitura tem sua história.

Na atualidade, lemos diferente da maneira que se lia há algum tempo, claro que essa leitura inovadora, deve-se ao avanço tecnológico, ao mundo informatizado. Em cada época lê-se de forma variada, com algumas ressalvas. Contudo, independentemente das mudanças ocorridas, a

resposta para a questão sobre como aprender a ler, permanece desconhecida. Apesar de servirmo-nos seguidamente do processo de leitura, ainda sabemos muito pouco sobre os movimentos internos que ocorrem em nosso corpo quando lemos. Na verdade dispomos da arte de ler, utilizando intencionalmente esta arte, sem conhecer conscientemente nem seus meios nem seus processos. Enfim, não sabemos como aprendemos a ler.

No decorrer da vida escolar, o ato de ler muitas vezes é interpretado de maneira errada, pois muitos educadores “intimidam” os estudantes, com livros que para eles são de péssima leitura, com isso, o gosto pela leitura, vai se tornando um “bicho-papão”, pois os textos indicados pelos professores são lidos por obrigação e não por prazer. Tudo isso faz com que o aluno não entenda nem mesmo o que escreve, muito menos saiba interpretar um pequeno texto. A insistência na quantidade de leituras sem devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizado, revela uma visão mágica da palavra escrita.(FREIRE, 2006, p 17).

2.1 Leitura e escrita: do social ao prazer pessoal

Sabemos, que a aprendizagem da leitura e escrita se inicia na educação infantil. Especificamente em relação à linguagem escrita, podemos pensar, portanto, que a criança, mesmo antes de ler e escrever as primeiras letras, já participa ativamente dos processos nessa aquisição. Ela percebe, analisa, formula suas hipóteses sobre a leitura e a escrita a que está exposta em seu cotidiano. Seria, então, até inadequado imaginar que uma criança em idade pré-escolar não tenha competência e condições de aprender as diversas características da comunicação gráfica. Se a criança está exposta a um ambiente letrado, ou seja, com material escrito e pessoas que trabalhe com tal material, ela já estaria aprendendo seus usos e funções de comunicação antes mesmo dos dois anos de idade.

Para Freire, a ajuda dos seus pais, foi de fundamental importância para compreensão da leitura da palavra. “A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.” (FREIRE, 2006, p 15).

Muitos estudiosos acreditam que determinadas habilidades, necessárias para aprender a ler e escrever, é resultado da maturação biológica. Segundo o Referencial Teórico para Educação Infantil, “é possível detectar o momento para ter início à alfabetização, por meio de testes.” (MED/SEF, 1998, p 120).

Por outro lado, a aprendizagem da leitura e da escrita, pode ser desenvolvida pela memória auditiva, a percepção visual, entre outros. Assim sendo, as atividades com coordenação motora e ludicidade, podem ajudar no processo de alfabetização.

Vale lembrar que crianças que recebem informações sobre a construção de conhecimento freqüentemente, tende a compreender melhor a leitura e a escrita, diferentes das crianças que recebem esse conhecimento com menor freqüência.

Para estimular a oralidade e a escrita, é preciso que o professor provoque na criança situações diferentes, onde possa contar suas histórias, dar recados, explicar regras de jogos, entre outras atividades que poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa, levando assim a ter gosto pela leitura.

Sabe-se que, no meio urbano, grande parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita, seja ela em embalagem, placas, livros, revistas, entre outros textos. Mas não é novidade que no Brasil, muitas crianças, principalmente de comunidades rurais e carentes tem pouca oportunidade de se aprimorarem do saber da leitura e escrita. É fato que o nosso país possui um número significativo de indivíduos que não adquiriram o saber necessário para atender às exigências de uma sociedade letrada.

Nessa perspectiva, o professor tem que refletir, sobre o papel do contato dos estudantes com diferentes textos, em atividades de leitura e escrita realizadas dentro e fora da escola. Vale recordar que esse contato sem mediação, não vai garantir a crianças e jovens uma alfabetização completa. Assim sendo, é de grande relevância considerar a distinção feita pela professora Magda Soares entre alfabetização e letramento. “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não

insuperáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”. (SOARES, 2004, p. 47)

Segundo as orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade, documento introdutório do Ensino Fundamental de Nove Anos, “Os (as) professores (as), há algum tempo, vêm participando desse debate, no centro do qual se questionam as práticas de ensino restritas aos velhos métodos de alfabetização e se busca garantir que os meninos e as meninas possam, desde cedo, alfabetizar-se e letrar-se simultaneamente.” (FNDE, 2006, p. 71). Assim sendo, para “alfabetizar letrando”, é preciso antes de tudo democratizar a prática do uso da leitura e da escrita, isso ajudará o estudante, ativamente a reconstruir a invenção social que é a escrita alfabética.

Precisamos, esclarecer que estamos utilizando o termo letramento cunhado por Magda Soares ao lado do termo alfabetização, utilizado por Paulo Freire, entre outros, em nosso estudo, considerando a mudança na maneira do acesso à leitura e à escrita em nosso país em fins do século XX. Essa mudança pode ser percebida pela alteração do critério utilizado pelo Censo para verificar o número de analfabetos e alfabetizados: durante muito tempo, analfabeto era quem não escrevia o próprio nome; nas últimas décadas, é considerado alfabetizado quem sabe ler e escrever um bilhete simples. Ou seja: “da verificação de apenas a habilidade de codificar o próprio nome passou-se à verificação da capacidade de usar a leitura e a escrita para uma prática social” (SOARES, 2004, p. 21).

Por isso, alfabetização, aprender a ler e a escrever, seria um caminho que leva ao letramento, já que apenas decodificar e codificar não basta. É preciso também saber fazer uso do ler e escrever, respondendo às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente.

O termo letramento também admite, considerar um indivíduo analfabeto como letrado, fazendo uso de práticas sociais de leitura e escrita, sem ele próprio ler e escrever de forma autônoma. Assim, em nossa pesquisa, quando escrevemos “letramento e literatura infantil”, estamos partindo de um letramento sem domínio da leitura e escrita por parte das crianças envolvidas,

mas rumo à acepção de letramento em que as crianças passem a se apropriar da decodificação e codificação e façam uso dessas habilidades em relações com elas mesmas e com os outros.

Hoje, em nosso país, reconhecemos o direito a todos de saber ler e escrever. Em vista disso, uma escolaridade mínima para materializar esse direito é obrigatória. Mas, nem sempre foi assim. Antes da Revolução Industrial, a leitura era privilégio exclusivo de uma minoria.

No entanto, mesmo sendo considerado direito de todos, a leitura continua muito mal compartilhada. Conforme o V Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF em Leitura e Escrita/2005, divulgado pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM), braço social do Grupo IBOPE – apenas 26% da população brasileira na faixa de 15 a 64 anos de idade são completamente alfabetizados, ou seja, dominam completamente a leitura e a escrita. 7% são analfabetos. Segundo o INAF, 30% estão no Nível Rudimentar, conseguem ler títulos ou frases, localizando uma informação bem explícita. Outros 38% dos brasileiros estão no Nível Básico de alfabetismo, lendo textos curtos, localizando uma informação explícita ou que exija uma pequena inferência (INAF, 2005).

A leitura é sem dúvida nenhuma, um problema da sociedade. O desenvolvimento econômico é condicionado pela possibilidade que terão todos os homens e mulheres, ativos de tratar a informação escrita de maneira eficaz.

Ao mesmo tempo em que mais e mais indivíduos tornam-se capazes de ler e escreve, fala-se em crise da capacidade de leitura, dados que poderiam configurar-se como contraditórios, mas que na verdade não o são. Acontece que a crise se explica pelo fato de que a demanda social em matéria de capacidade de leitura e escrita aumentar depressa, ou seja, as funções sociais da leitura e da escrita multiplica-se em número e importância. Por isso, que não podemos deixar de lembrar que os professores da educação infantil, promovam atividades que levem os estudantes a construir conhecimentos sobre os gêneros textuais na sociedade. Assim, mesmo as crianças ou adolescentes que não conseguem ainda ler e escrever convencionalmente de forma autônoma, podem fazê-lo por meio de uma outra pessoa (FNDE, 2006, p. 72)

A leitura já é indispensável na vida cotidiana, mas essa exigência é ainda mais importante na vida profissional, considerando-se que as ofertas de trabalho não-qualificado estão diminuindo. O predomínio de critérios acadêmicos (baseados na leitura e na escrita) para ocupação de cargos de trabalho manual, inclusive, denuncia que a leitura saiu a muito tempo do círculo dos intelectuais para penetrar em todo tipo de atividade.

O ingresso em profissões de prestígio ou medianamente valorizadas se faz por meio de estudos superiores. Executivos que ocupam cargos de direção passam boa parte do tempo lendo. A vantagem dos que fazem isso, rápido e bem, é considerável. Pois, quem ler bem escreve bem, a leitura é à base da aprendizagem escolar.

Importa destacar que a apreensão dos motivos, ou da necessidade de desdobrar esta complexa prática intelectual e cultural, é desenvolvida, de certo modo, de forma paralela à do início em seus rudimentos. Quer dizer, é objeto da própria prática de ensino da escrita a revelação de seu sentido cultural e seu significado profundo. (BAQUERO, 1998, p 86).

Feito este rápido mapeamento do atraso observado nas capacidades de leitura da população em relação às necessidades do mundo atual, vamos discutir exatamente sobre como se propõe o desempenho dessa habilidade fundamental na escola, espaço social reservado ao aprendizado sistemático, na fase inicial da leitura.

3. Fracasso escolar, responsabilidade da sociedade ou da escola?

O fato de muitas crianças fracassarem na aprendizagem da leitura constitui um problema social considerável. As dificuldades ou atrasos de leitura manifestam-se desde o primeiro ano escolar e, como vimos, os pequenos atrasos no início da escolaridade custam muito caro mais tarde. Essas crianças têm dificuldades de acompanhar o ritmo das outras e as diferenças vão se avolumando e aprofundando. Logo, a escola torna-se uma fonte de disparidade social e cultural, agravando desigualdades preexistentes, aspecto que é corroborado pela pesquisa do INAF, apresentada anteriormente, que mostra que 81% dos analfabetos pertencem à classe D e E, assim como a maioria, 64%, dos que estão no Nível Rudimentar também pertencem à classe D e E. em

conclusão, as principais deficiências nas habilidades de leitura e escrita estão concentradas entre pessoas das classes C, D e E. (INAF, 2005).

É preciso, porém, que reconheçamos que as razões dos fracassos na aprendizagem da leitura não se resumem à sociedade e à escola. Há distúrbios da aprendizagem que está ligada a deficiência cognitiva das próprias crianças. Fica evidente, então, que o desenvolvimento da habilidade leitora e a difusão da leitura no contexto escolar dependem de um ensino eficiente e da abertura de oportunidade a todos. Para se desenvolver a leitura é preciso generalizar, no contexto de uma política de desenvolvimento cultural e social. Partindo desse pressuposto, a leitura depende, indiretamente, do apoio político concedido ao teatro, ao cinema, à música, às artes em geral. “Quanto mais ganhamos esta clareza através da prática, tanto mais percebemos a impossibilidade de separar o inseparável: a educação da política.” (FREIRE, 2006, p. 24). Assim sendo, reunidas as condições materiais e cognitivas da atividade de leitura, a dimensão pessoal da mesma pode realmente expandir-se.

Na esfera pessoal, os prazeres da leitura podem ser múltiplos. Lemos para saber, para refletir, para compreender; “a leitura do texto literário é fonte de prazer e precisa, portanto, ser considerada como meio para garantir o direito de lazer das crianças e dos adolescentes...” (FNDE, 2006, p. 72).

Nessa caminhada individual, ler é relacionar cada texto lido aos anteriores, sejam textos-vida ou textos lido, para reconhecê-los, significá-los e assimilá-los. Esse processo torna o leitor um leitor sujeito da própria história. Por isso, podemos dizer que o ato de leitura é revolucionário, pois transforma o leitor passivo em ativo, co-autor.

Ler é, então, mais do que decodificar, mas sem deixar de ser decodificado. É debruçar-se, explorando os próprios sentimentos, examinando as próprias reações, por meio da relação que o texto oportuniza. A literatura infantil e o texto poético o fazem de forma lúdica, possibilitando o aprendizado que as situações do mundo real não oferecem. O aprendizado a partir da relação leitor-texto parte dos aspectos sensoriais, emocionais e racionais. Por esse motivo, não lemos todos um mesmo texto da mesma maneira.

Nessa leitura da intimidade, a solidão é fundamental. Esse aspecto de solidão da leitura é específico, ela também é comunicação. Quando o leitor se recolhe na solidão da leitura, ele aparentemente se afasta de um mundo para aproximar-se de outro. Na verdade, o leitor não se afasta da realidade, ele afasta-se de determinado tipo de relação com a vida e com os outros. Por causa disso, por confiar que a leitura vai lhe dar uma realidade mais nítida e uma vida mais intensa, o leitor confia na solidão da leitura.

Nesse momento, o silêncio proporcionado pela leitura na solidão é necessário. A leitura nos dá o silêncio que necessitamos para escapar das circunstâncias, para desviarmos do mundo útil, concreto e interessado.

4. A Leitura envolve experiência e processo de raciocínio

O processo de leitura do texto escrito envolve aspectos sensoriais, emocionais e racionais, então a criança compreende o texto de maneira diferente da nossa. Não necessariamente porque se engana ao decodificar os signos gráficos, mas muitas vezes, porque as palavras lidas, ou ouvidas, pela leitura de um adulto, ativam um universo mental, conhecimentos, experiências e processos de raciocínio que não correspondem exatamente aos nossos.

É importante compreender tal estágio, a fase do raciocínio simbólico, porque é nessa etapa que se encontra a maior parte dos estudantes que freqüentam a primeira série. Muitas dificuldades que a criança enfrenta em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, estão ligadas aos problemas com a transição do pensamento pré-operatório ao operatório concreto. Nesse sentido, a psicologia pode ajudar a nós, adultos, principalmente no papel de professores, a compreender o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, para que ela possa se tornar um leitor competente.

Pelo mesmo raciocínio, pensamento animista, a criança, como os grandes filósofos, busca solução para a primeira e última questão: Quem sou eu? O problema de identidade, a questão do autoconhecimento é a sua primeira grande pergunta. A literatura pode fornecer respostas a esta grande questão mobilizadora, porque sua linguagem dialoga diretamente com o modo como a

criança percebe o mundo, diferentemente das explicações realistas, usualmente incompreensíveis, para a criança, porque lhe falta a compreensão abstrata. É necessário atender melhor à evolução da criança, a transformação da fase egocêntrica ao período de socialização... e atender ainda a condições psicológicas, porque a literatura infantil é sempre formadora e conformadora da criança. (COUTINHO, 1997, p. 221).

Enquanto uma pessoa não tem completa segurança em si mesma, a imaginação e as projeções são bem preferíveis a nenhuma segurança. São esses dois “nortes” que a literatura infantil tem para oferecer para a criança. A partir da leitura de contos e fábulas a ela dirigida, a criança tem a possibilidade de experimentar as vivências apresentadas no texto de forma imaginada e projetada, o que lhe dá a segurança necessária para que cresça e, depois, reconheça que o que tomou como literalmente verdadeiro é apenas um símbolo. Essa passagem de uma fase para outra não acontece sem que a criança vivenciado a anterior.

Toda criança deseja experimentar certas situações desafiadoras, confrontar-se com provas excepcionais de todo tipo, viver o que os outros vivem, experimentar ritmos e sons, ela tem essa possibilidade de vivência, no nível de sua vida imaginativa, ouvindo ou lendo histórias infantis.

A característica concreta e animista do pensamento infantil, quando não é observada e compreendida pelo adulto, pode acabar gerando muitos problemas de comunicação entre a criança e o indivíduo que atingiu a maioridade. É de grande relevância que o adulto converse com a criança, levando a situações, onde elas percebam os diferentes significados das palavras e as relações possíveis entre eles, desenvolvendo mais o pensamento.

Apesar de ser importante que as histórias sejam vivenciadas pelas crianças, especialmente as mais novas, nos momentos de leitura, o educador deve sempre procurar ser literal e dar certo caráter interpretativo a sua leitura, usando variações de entonação, de forma clara e agradável. Reduzir ou modificar o texto escrito, transformando-o em linguagem coloquial, priva a criança de experimentar o que a linguagem escrita carrega. Baquero (1998) nos mostra que “a disposição para a aquisição da língua escrita parece passar, na realidade, pela apropriação que a criança

possa fazer tanto das características e potencialidades funcionais da linguagem escrita como do ensino cultural e da demanda cognitiva de sua prática.” (p. 90)

O contato com a literatura, por sua vez, mais especificamente com contos infantis, é uma possibilidade de aproximação do raciocínio da criança, dando atenção ao desenvolvimento de sua linguagem. Ao brincar com os contos, a criança aprende a simbolizar. E é nesse sentido, que aprender a ler e a escrever implica a constante construção de significado dessas atividades.

5. A escola e a literatura de contos infantis

Toda forma de ensinar e educar pelo deleite espiritual, fazendo com que o menino se sinta interessado pelo assunto a ponto de querer conhecê-lo melhor e, através dele, abranger maior soma de informações intelectuais, é altamente produtivo, pois já foi dito com acerto que as crianças aprendem por meio da literatura. (COUTINHO, 1997, p. 216).

Realizar uma pesquisa voltada para a leitura de contos infantis considerando o leitor infantil em fase de aprendizagem da leitura, não pode deixar de envolver uma reflexão no âmbito da instituição de ensino. A decorrência óbvia é a aproximação inevitável entre a literatura infantil e a escola. A conexão literatura infantil – escola faz parte da origem do gênero, ou seja, tal ligação surgiu porque a literatura infantil nasce para cumprir o papel de educar a criança para a sociedade moderna que se aproximava.

A literatura infantil e juvenil necessita do trabalho de diversos profissionais para que alcance seu público-alvo. É inegável a existência da intervenção de professores, bibliotecários, dentre outros, no processo de circulação desse material.

Desde o começo da literatura infantil brasileira, conforme Coutinho, o conto esteve presente, tendo Monteiro Lobato como um de seus principais expoentes, no início do século XX. Seu primeiro livro infantil *Narizinho arrebitado*, de 1921, ainda como indicação de “livro de leitura”, quer dizer, destino escolar. Criou então o tipo que se familiarizou com as crianças e afinal com

todo o Brasil. “Foi saudado como o “começo de uma grande biblioteca a construir”. E assim o foi, quaisquer que sejam os reproches possíveis e acertado.” (COUTINHO, 1997, p 212).

A partir de 1915, o Professor Arnaldo de Oliveira Barreto (1869-1925) cria, em São Paulo, editada por Weisflog Irmãos, a Biblioteca Infantil, onde continha cerca de cem livros, dentre eles a adaptação das *Mil e uma noites*. Mas, da nossa literatura infantil, um dos primeiros livros clássicos, devemos a Olavo Bilac, com as *Poesias infantis*. Assim sendo, muitos poetas modernos brasileiros escreveram para crianças.

O ângulo lúdico é fundamental em toda a literatura dirigida à criança, pois escrever para os pequenos e esperar que o leitor aprecie é estabelecer uma conexão entre brincar e escrever. O tipo predominante nas literaturas infantis é a própria criança. Os adultos aparecem pouco e, quando aparecem, são sobretudo velhos. Quanto à temática, os elementos da natureza estão presentes com grande assiduidade, sendo animais, os temas mais abordados.

Como afirmamos anteriormente, os bichos são recorrentes na literatura infantil porque possibilitam simbolizar a própria criança, a partir de algumas de suas características. Os animais podem sistematizar a própria criança, substituí-la ou alegorizar, em decorrência da forma física ou atuação, virtudes ou comportamentos dos seres humanos. Nas literaturas direcionadas às crianças, os animais correspondem, fundamentalmente, ao esforço de aproximar leitor e tema texto. Por isso estão presentes, em especial, os bichos domésticos.

A perspectiva da diversão, do jogo e da brincadeira é predominante na literatura para criança, criando um efeito de humor para o leitor. Coutinho destaca: “Recrear – no sentido etimológico – é *criar de novo*, liberar no indivíduo as forças que possam levá-lo a atitudes construtivas de sua mente e de seu próprio caráter.” (COUTINHO, 1997, p. 211).

Assim, a literatura infantil entra na escola principalmente por duas vias. A primeira quando o texto é particularmente encomendado para atender a algum propósito temático ou pedagógico; a segunda é pela apropriação do texto artístico, escrito sem vínculo com a escola. No caso de nossa

pesquisa, estamos tratando da segunda opção, o que se configura como sendo a escolarização da literatura (SOARES, 2004), nomeada de letramento literário.

Considerando que o contato com a literatura infantil se dá basicamente na escola, é o professor a figura responsável por fazer a mediação desse encontro. Com certeza, essa reunião só acontecerá caso o professor tenha informações teóricas sobre a importância da literatura para a criança bem como das necessidades do seu aluno e saiba, diante dessa noção, ter um comportamento encantado frente ao texto poético.

6. A mediação do professor no processo da leitura

Considerando a formação de um público leitor, surge o papel da escola, entre outras instituições, como elemento vital para a sua qualificação. Na escola, é o professor, principalmente, que desempenha a função de aproximar o trinômio autor-obra-leitor, cujos caminhos vão por diferentes direções, apesar de se cruzarem.

Sabemos, sociologicamente, que a obra só está concluída quando chega ao seu receptor, por isso é como se os textos que não foram lidos não existissem. O processo artístico consiste em produção e leitura. No entanto, esse caminho também não se dá de forma direta. No caso da literatura infantil, o artista seguidamente necessita de intermediários entre sua produção e seus leitores, principalmente se forem leitores que estão em fase de aprendizado da leitura. Nessa circunstância, a criança tem a figura do professor um importante mediador entre ela e o texto artístico. É pela mão desse professor que a criança caminha em direção à leitura da sua existência humana, atribuindo-lhes sentido.

O mediador de leitura é aquele pelo qual passa qualquer obra de arte desde o produtor ao consumidor. Daí a importância desses intermediários, interpretes, críticos, professores e *experts*, já que vão influenciar diretamente na sensibilidade, na capacidade associativa, no gosto e no juízo estético dos leitores. FREIRE (2006, p. 17) afirma, “creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler.”.

O mediador, de acordo com o teórico, deve se atentar muito a indicação de leitura, para que os alunos não interpretem mal o ato de ler.

O professor constitui, ou deveria constituir, um público especializado e pode desempenhar a função de mediador junto a um público leitor leigo. No processo de escolarização, o professor estabelece uma relação mediadora entre a literatura infantil e a criança. A leitura de estórias infantis pela criança passa por uma predisposição individual, mas também por mediações externas como é o caso do professor, responsável por criar situações favoráveis à recepção, compreensão, fruição e extrapolação do texto literário.

Conforme Baquero (1998, p 83), “a aprendizagem escolar define um sistema de trabalho particular que regula o uso dos próprios instrumentos mediadores que funcionam como conteúdo ou “veículo” do ensino.” Desse modo, o professor, agindo entre a criança e a história infantil, promove uma adaptação ou modificação dos estímulos, objetivando a aprendizagem, o desenvolvimento da sensibilidade. No entanto, essa interação entre literatura e criança não acontece de forma satisfatória apenas com a movimentação por parte do mediador, também se faz necessário um certo movimento por parte da criança, ou seja, o mediador precisa querer aprender.

No entanto, além desse encantamento, qualidade pessoal que serviria como canal de abertura para o texto literário, o professor precisa de qualidades técnicas e domínio conceitual. Dessa forma, o professor estaria conjugando dois aspectos fundamentais para o caminho do sucesso na mediação da leitura de histórias infantis: saber teórico e atitude.

Não perdendo de vista o nosso leitor infantil, e o fato de que o encontro decisivo entre criança e literatura infantil ocorre na escola, se esse momento acontece numa situação criativa, prazerosa e lúdica, em que conta à vida e não a gramática, ele poderá gerar aquele gosto pela leitura com o qual não se nasce, porque não é um instinto. Essa inclinação para o literário também precisa ser aprendida, precisamos, para tal, ter mediadores que se encantem com as histórias infantis para que possam despertar esse encantamento em seus alunos.

Podemos, assim, afirmar que precisamos ensinar primeiro o desejo pela leitura e, quando a criança precisa da habilidade da leitura, ensiná-la também. Aliás, podemos, com a leitura de histórias infantis, combinar a vontade de ler com a capacidade de ler.

O domínio da leitura é uma atividade muito importante na vida da criança, pois irá determinar a maneira como ela perceberá a escola e aprendizagem em geral. Por isso, é fundamental que o esforço gasto pela criança na aprendizagem da leitura alie-se à convicção de que será compensada pela leitura de textos estimulantes.

De acordo com Coutinho (1997, p.221) “a literatura infantil não é como a didática, para ser explicada; atua diretamente no espírito da criança, onde tem de ser recriada, por assim dizer.” As crianças, por sua vez, ficam fascinadas com a magia e com a linguagem secreta, e o início da escola constitui a idade em que a criança está mais desejosa de partilhar dos segredos dos adultos. Dessa forma, o acesso ao código escrito proporciona às crianças o poder de participar do mundo secreto dos adultos.

A aprendizagem da leitura deve proporcionar à criança a sensação de que, por meio dela, um mundo insólito se abre para sua mente. Por essa razão, os educadores precisam escolher obras significativas, que enriqueçam o mundo interior da criança e que vão ao encontro de suas aspirações. Além de contos de fadas e de outras histórias do gênero, que propõe uma ruptura com o real imediato e dirige-se a regiões do inconsciente, o texto poético incide diretamente sobre a interioridade do leitor.

O texto infantil, direcionado para o gozo corporal do som, para o prazer das imagens, para o jogo, constitui um desafio cognitivo para a criança. A gratuidade inerente às brincadeiras com as palavras leva o pequeno leitor à situação mental em que se pode tudo o que na vida diária é mal vista pelo olhar do adulto, desde a quebra de padrões lingüísticos até a subversão dos padrões de apropriação do real. A partir da leitura do texto literário, mesmo quando ainda apenas ouve o adulto ler, à criança é possibilitado viver longe do seu ambiente familiar, lingüístico e social. Por isso, a experiência do texto literário proporciona um alargamento, provocada pelo desafio das formas e das idéias.

A maioria dos adultos acostuma-se com as coisas, tem certezas imutáveis e vê tudo sempre pelo mesmo prisma. As crianças, não. Elas são naturalmente admiradoras. No entanto, a criança tende a acostumar-se à surpresa do mundo pelas mãos do adulto. É então que a experiência do conto pode transformar esse se habituar da consciência precoce, propondo-lhe que se abra para o diferente, que jogue com os sons, que investigue, que indague, que busque outras visões.

Nessa incessante busca de significar, a leitura de contos, fábulas e poesias pelas crianças contribuem para que exercitem os processos cognitivos (lingüísticos) e a imaginação, uma vez que esses tipos de textos ensejam, de um modo especial, a mediação entre a sensibilidade do mundo e sua decodificação no plano da linguagem verbal, através da fonética, da sintaxe, da semântica e da pragmática.

Percebemos que a exploração do texto poético, em sala de aula, relacionada com o desenvolvimento das habilidades de escutar, discriminar sons, perceber variações na intensidade, na duração e no timbre e inflexão dos sons e a própria memorização dos poemas são um excelente meio para aumentar a consciência da criança de sua imersão num mundo sonoro, rico e diferenciado.

O domínio do princípio alfabético também é fundamental. Freire (2006, p. 44-45) esclarece que “na etapa de alfabetização, o que se pretende não é ainda uma compreensão profunda da realidade que se está analisando, mas desenvolver aquela posição curiosa... estimular a capacidade crítica dos alfabetizados enquanto sujeitos do conhecimento, desafiados pelo objeto a ser conhecido.” Assim sendo, o código alfabético é necessário para aprender a usar os conhecimentos sobre as relações entre letras e sons para identificar palavras conhecidas de maneira precisa e automática, e também para decodificar palavras novas e desconhecidas.

III . ANÁLISE DISCURSIVA DOS RECURSOS METODOLÓGICOS

Na tentativa de contextualizar o estudo ora realizado, consideramos importante narrar como se deu à pesquisa, assinalando de forma concisa os atores pedagógico envolvidos.

A princípio imaginamos fazer uma sondagem com a professora da alfabetização de uma escola pública e seus respectivos alunos, no sentido de colocar em evidência a situação do gosto por literatura infantil e o que tal literatura vem influenciar no letramento do alunado. No entanto, percebemos que seria muito superficial pesquisar só alunos da alfabetização, o que levou-nos a ampliar a nossa pesquisa a seguintes séries e escolas ora mencionadas, alfabetização da Escola Raio do Sol , situada à Rua Leone Rios S/N, alfabetização da Escola Heraldo Rocha, situada à Travessa Aramari S/N, e 2ª e 4ª do Colégio Estadual Gov. Antonio Carlos Magalhães, Avenida Dom Matthias Schmidt, s/n, todas na sede deste município do Estado da Bahia. Vale ressaltar que a Escola Raio do Sol é uma escola privada.

A fim de deixá-los mais à vontade, foram explicitados aos professores e alunos a intenção do trabalho e principalmente o livre arbítrio de tomar parte ou não das atividades propostas.

Nas entrevistas feitas, procuramos compreender as sutilezas presentes na comunicação não-verbal, captando o significado expresso nas múltiplas linguagens apresentadas, além do mais observamos o jeito que cada um vê a literatura infantil.

Três das professoras em questão tem formação em Licenciatura Plena em Pedagogia e uma delas está terminando o mesmo curso, possuem significativa experiência docente, tendo em vista que o tempo de serviço de cada uma varia de 12 a 26 anos. Foi possível constatar que todas participaram de cursos ou atualização profissional.

Em relação aos alunos, cuja disponibilidade e desejo de serem entrevistados eram evidentes, são crianças que não tem uma ocupação, ou seja, não trabalham e, possuem idades entre 5 a 11 anos. Seus pais em sua grande maioria realizam atividades pouco valorizadas socialmente e, as mães

em grande parte, são donas de casa. Notamos também que a escolaridade predominante nestas famílias é o Ensino Fundamental incompleto.

Vamos fazer uma comparação dessa experiência com o que a literatura nos proporciona. A literatura permite ao leitor, por meio de interpretação com o texto, tomar contato com uma série de experiências, de conhecimentos, de impressões, que os homens foram acumulando com o passar dos séculos. É como se esse conhecimento estivesse guardado em nossa memória até o momento em que reconhecemos nas manifestações artísticas. Esse reconhecimento é que provoca o prazer, faz sonhar, permite muitas interpretações e recriações.

A literatura é feita de palavras – mesmo material, portanto, de que são feitos os artigos científicos, as reportagens jornalísticas, as correspondências comerciais – mas, na literatura, as palavras são manipuladas de forma especial. Ela nos faz viajar por mundos nunca descobertos, ajuda o indivíduo a pensar mais, além de fazer do indivíduo um formador de opiniões.

As primeiras manifestações literárias se deram em forma de poesia. A literatura, portanto, tem origem na poesia. As histórias antigas de grandes batalhas ou de viagens extraordinárias, em que os heróis são muitas vezes descendentes dos deuses e realizam ações sobre-humanas, salvando até nações, foram escritas em forma de poemas. Esses textos, que são o resultado de uma longa tradição oral de histórias e lendas, foram escritos em versos, pois dessa forma poderiam ser memorizados mais facilmente e preservados de geração em geração.

É importante lembrar que, assim como todas as artes sofreram e sofrem transformações ao longo do tempo, a literatura também passou e passa por mudanças constantes. Há muitas diferenças entre obras literárias de épocas diferentes. O conjunto dessas obras de diferentes épocas nos permite compreender a literatura de hoje, que influencia nosso modo de pensar e de agir.

Não podemos deixar de lembrar que a Literatura Infantil, influência muita no processo de letramento que está associado tanto à construção do discurso oral como do discurso escrito. Principalmente nos meios urbanos, a grande parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita por meio de diferentes portadores de texto, como livros, jornais,

embalagens, cartazes, placas diversas, etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de ingressarem na instituição educativa, não esperando a permissão dos adultos para começarem a pensar sobre a escrita e seu uso.

Para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Portanto letramento nada mais é do que o produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas.

Acreditamos ter apresentado em linhas gerais o quadro de fundo em que realizamos o nosso trabalho. A análise discursiva dos recursos metodológicos por nós utilizados será apresentada na etapa a seguir, sob o título: *O produto da Pesquisa.*

O PRODUTO DA PESQUISA

Solicitamos a fazerem uma reflexão acerca dos problemas em sala de aula, referentes à leitura e alfabetização, os professores em questão foram unânimes em afirmar que tais problemas estão associados à falta de empenho, falta de interesse, a origem sócio-familiar, isto é, pais que não colocam os filhos para ler, pais que não sabem ler.

a) Melhorar a leitura e escrita

Na ótica de alunos e professores, os livros de literatura infantil têm o poder de melhorar a leitura e escrita. Citamos abaixo, o depoimento de algumas professoras e alunos entrevistados.

“A literatura oferece grandes oportunidades para aprender a ler e escrever...”
(Ana Carolina, 11 anos, 4ª série)

“ A literatura oferece condições para uma ótima aprendizagem, com ela eu desenvolvi bastante na leitura e na escrita... Pois eu tinha muita dificuldade para lê e escrever e com essas leituras acho que melhorei bastante.”
(Kelviny, 10 anos, 4ª série)

“Esses livros me ajudou muito porque lendo eu aprendo a ler e interpretar e isso desenvolvem minha leitura e escrita.”
(Everton, 9 anos, 4ª série)

De acordo com esses relatos, pudemos perceber que a literatura infantil contribui muito para o desenvolvimento desses alunos, no que diz respeito à aprendizagem, e está levando os mesmos ao processo de letramento, esse que se relaciona ao exercício efetivo e correspondente nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais. Esses alunos deixam explícito, o quanto evoluiu, na leitura e na escrita.

Vale ressaltar que literatura infantil e letramento são dois fatores totalmente diferentes, mas que se interligam, pois no desenvolvimento da alfabetização da criança é de fundamental importância esta parceria, pois proporciona uma aprendizagem significativa e produtiva.

Algumas falas das professoras, quando foram interrogadas sobre as dificuldades da leitura e da escrita dos seus alunos, e como as mesmas utilizam a literatura para motivá-los e levar ao processo de letramento, deixaram clara a sua concepção aberta e abrangente do trabalho com literatura.

“Quando utilizo a literatura não direciono especificamente para um determinado grupo, no caso crianças com dificuldades na escrita e na leitura. Todos serão beneficiados. Reconheço no entanto a influência que esse recurso pode proporcionar àqueles alunos que ainda não conseguem ler e escrever com autonomia quando se envolvem. Com certeza a literatura oferece condições, ou melhor, instrumento no desenvolvimento das habilidades no uso da língua oral e escrita.”
(Prof. Maria do Carmo, 48 anos)

“Ao ouvir uma história a criança pode desenvolver seu potencial em vários aspectos, o que, de certa forma irá contribuir para o desenvolvimento de habilidades na leitura e na escrita. Diante disso, embora com literatura infantil, levando o aluno a observar todos os recursos que contribuem para uma compreensão mais ampla do texto”
(Profª Maria Cirleide, 43 anos)

Percebemos que a prática dessas professoras em relação ao trabalho com a literatura é bem eficaz, pois elas motivam tanto os alunos com dificuldades na aprendizagem, quanto os que já tem habilidade com a leitura e a escrita. Isso é de extrema importância, pois leva o aluno a ter prazer pela leitura e assim se tornar um bom redator.

Ao observarmos a fala dos alunos e dos professores, no que diz respeito à concepção da leitura e da escrita, percebe-se que a literatura infantil é um belo instrumento para desenvolver e ampliar essas habilidades. No processo de ler e ouvir história, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem oral e escrita, além da satisfação que a história provoca, elas aprendem a estrutura, a seqüência do texto, a ortografia e o melhor, ler com prazer. Portanto, a criança que tem contato com esse tipo de leitura, ela desenvolve gradativamente.

Sabemos que a leitura e a escrita são de fundamental importância para o educando, e a partir desse processo, é que esses alunos poderão criar seu próprio conhecimento de mundo e entender aquilo que está ao seu redor. Cabe a escola proporcionar um ambiente alfabetizador que favoreça esse processo e é na alfabetização que a criança adquire base para aprender a ler e escrever, chegando assim ao letramento.

b) Aumenta o prazer de ler

A literatura infantil é tão fascinante, que leva o indivíduo a tomar gosto pelo ato de ler, e isso não fica só na fase da aprendizagem, nos primeiros anos de vida escolar, mas, leva por toda vida, pois o hábito de leitura é algo que se conquista. Citamos a fala de alguns alunos, referentes ao prazer que sentem pela leitura.

“ A leitura feita com livros de literatura é mais prazerosa e elas fazem com que eu sinta mais gosto pela leitura.”
(Heverton, 9 anos, 4ª série)

“Com o livro de literatura eu aprendo mais... com ele eu tenho mais interesse e vontade de ler.”
(Elber, 10 anos, 4ª série)

É claro o interesse desses alunos pela literatura infantil, mesmo tendo contato com outros tipos de leitura, como por exemplo as dos livros didáticos, eles deixam claro que é a literatura infantil que estimulam seu gosto pela leitura, e não podemos deixar de salientar que esse prazer melhora muito no sentido da aprendizagem, da escrita, da interpretação do mundo que o cerca.

A conquista das palavras, das letras, do mundo que cerca o leitor é uma experiência que jamais se esquece, tudo isso influencia cada dia mais, a procura por novos caminhos para descobrir tudo o que a leitura nos oferece de bom para a vida.

Podemos dizer que todas as literaturas favorecem a descoberta, ou a criação de sentidos, mas são as literárias que fazem de modo mais abrangente, porque “a literatura infantil é um produto, nascida de preocupações educacionais, quando compreendeu a necessidade de despertar nas crianças o gosto pela leitura...” Coutinho (1997,p 205)

“No que se refere em ter mais prazer em ler, pode se dizer que o melhor tipo de texto é o literário... os alunos se interessam mais com certeza em ler histórias do que o texto informativo.”
(Profª Maria do Carmo, 48 anos)

A linguagem literária representa uma visão da existência humana. O mais importante, nesse caso, não é o fato como acontece com textos informativos, mas, as maneiras do ser humano pensar e sentir esse fato, que identifiquem com outros da mesma espécie, porém, em lugares e tempos diferentes.

c) Desenvolve a imaginação

Sabe-se que a literatura infantil, tem uma grande contribuição no desenvolvimento da percepção, da sensibilidade, da fantasia, do imaginário, da criatividade e do processo de aprendizagem da criança. Sendo assim, ouvir estórias têm grande importância na construção da linguagem, das idéias, dos valores e sentimentos, onde contribuirá na formação do indivíduo, tornando-o um sujeito crítico e com uma boa visão do mundo que o cerca.

“A literatura infantil é uma fonte inesgotável de vivência. É uma forma de exercitar a imaginação...”
(Profª Maria Cirleide, 43 anos)

“ Na maioria das vezes, utilizo a literatura para mergulhar no mundo imaginário...”
(Profª Maria do Carmo, 48 anos)

A visão das professoras, no que diz respeito à imaginação é muito boa, devemos concordar que a literatura infantil exercita o imaginário, é muito importante à fantasia no ser humano. O mundo psíquico necessita de sonhos, desejos, idéias, imagens, fantasias, enfim muita emoção. Como afirma Coutinho:

“Seu fim é emocionar artisticamente a criança, pelo sublime, pelo cômico, pelo patético, pelo trágico... aperfeiçoar-lhe a inteligência e aprimorar-lhe a sensibilidade.”
(COUTINHO, 1997, p. 200)

As maravilhas, as monstruosidades, as botas de sete léguas, os heróis e heroínas que a literatura infantil gera, desfrutaram o mundo apreensível de modo a abrir espaço para alternativas oníricas. Mas também representa uma dimensão prática da imaginação, um aspecto da faculdade do raciocínio.

“A criança que ouve histórias, vai desenvolvendo a sua imaginação, criatividade, o gosto pela leitura e desenvolve o cognitivo.”
(Profª Edna)

“Gosto dos livros de histórias, porque tem bruxas, castelos, reis e rainhas e fadas.”
(Mateus, 6anos, alfa)

Analisando o quadro dessas respostas, entendemos que a literatura é imprescindível no processo de desenvolvimento da imaginação e da fantasia, este que facilita a compreensão das crianças pois se aproxima mais da maneira como elas vêem o mundo.

Falar sobre literatura infantil é sem dúvida falar sobre imaginação, esta que é a forma mais elevada do desenvolvimento intelectual, pois é um espaço privilegiado para estimular o imaginário, relacionando com o real.

Para que a literatura infantil crie essa propensão no leitor, é indispensável utilizar a linguagem de uma forma especial, diferente da que usamos todos os dias, da linguagem corriqueira. Segundo Coutinho, “O livro deve ser deleite para a criança, fazendo germinar o amor pela leitura e a curiosidade pelas coisas, através das estórias e seu desfecho.” (COUTINHO, 1997, P. 2001).

“Na escola eu gosto mais de olhar os livros, mas eu leio tudo que eu vejo.”
(Rivorge, 6 anos, Alfa)

Não poderíamos deixar de citar a fala desse aluno, pois aparentemente ele não sabe ler os sinais gráficos ainda, mas ele com sua imaginação ler a ilustração que tem nas histórias infantis, criando sua própria versão. Isso é muito importante para o desenvolvimento cognitivo da criança. É neste ponto que a literatura infantil tem um valor inestimável, oferecendo novas dimensões à imaginação da criança, para aquilo que ela não poderia descobrir por si só.

d) Educa e desenvolve valores

A literatura infantil leva o educando a perceber melhor a vida e melhorar o comportamento, seja no sentido emocional, quanto no sentido educacional. Faz com que ele desenvolva valores que estão escondidos e que a partir da leitura de histórias infantis, eles se desenvolvam.

“As historinhas ensinam que não pode desobedecer aos pais, as pessoas, não podem só pensar no dinheiro, acreditar no amor, na amizade, na alegria e não só pensar em vaidade.”

(Rafaela , 8 anos, 2ª série)

A fala dessa aluna é extraordinária, pois ela cita valores que nos dias de hoje estão sendo deixados de lado, e a literatura infantil faz com que as crianças aprendam a conviver com os mesmos, principalmente quando se refere ao amor e a amizade.

“Ajuda a não fazer coisa errada, não xingar, não matar os animais, não derrubar as árvores.”

(Mateus, 6 anos, Alfa)

É muito interessante à citação desse aluno da alfabetização, ele vê na literatura infantil a consciência ecológica, a preocupação em preservar a natureza, precisamos que essa nova geração se dedique a cada dia a reavivar esses valores que estão esquecidos, e que muitos adultos não enxergam.

“Aprendo alguma coisa, que não se deve fazer maldades com as pessoas inocentes.”

(Reinan, 7 anos, 2ª série)

Podemos perceber que a fala desse aluno da 2ª série, se refere à violência que acontece nos dias de hoje, e que com a leitura de contos infantis, ele aprendeu que a maldade não deve prevalecer, pois muitos inocentes pagam pelos erros que não são seus.

Na visão desses alunos a literatura é um instrumento que também desperta valores e educa de maneira fácil e gostosa. E esta categoria é essencial para um bom relacionamento com todos da escola e da comunidade pois muitos casos de indisciplina estão relacionados à falta desses itens. Alguns valores estão adormecidos em algumas famílias e a escola, ou seja, os educadores

precisam despertar tais valores para que haja um melhor aprendizado. É bom destacar que a professora Janine trabalha esses valores, a partir das literaturas bíblicas.

“Tenho todo tipo de contos infantis, mas são nas literaturas bíblicas que ensino os valores aos meus alunos, uma que destaco é a história do bom samaritano, pois ela mostra o quanto devemos ajudar as pessoas que estão a nossa volta, sem distinção de raça, religião”.

(Profª Janine Reis, 40 anos)

Sabemos, que alguns alunos não têm uma boa convivência em casa, nem tão pouco, os pais ensinam os valores para essas crianças, por isso, é muito importante que os educadores ensinem através de contos, fábulas, poemas, enfim, através da literatura a importância dos valores para vida do indivíduo. Tudo isso, faz com que a criança cresça com uma consciência apurada para o bem e muitas vezes, levando os pais aprenderem também tais valores.

e) Melhora a prática social

Sabemos, que a aprendizagem da leitura e escrita se inicia na educação infantil. No meio urbano, parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita, seja ela em embalagens, placas, livros, entre outros textos. Mas, no Brasil muita crianças, principalmente de comunidades rurais e carentes tem pouca oportunidade de aprimorarem do saber da leitura e da escrita. É fato que o nosso país possui um número significativo de indivíduos que não adquiriram o saber necessário para atender às exigências de uma sociedade letrada.

Nessa perspectiva, o professor tem que refletir, sobre o papel do contato dos estudantes com diferentes tipos de textos, em atividades de leitura e escrita realizada dentro e fora da escola. A leitura é sem dúvida nenhuma, um problema da sociedade.

“Quando a criança começa a descobrir a função social da leitura, ela começa a ler tudo o que vê e conseqüentemente melhora o seu desenvolvimento.”

(Profª Edna)

Assim sendo, é de grande relevância considerar a distinção feita pela professora Magda Soares entre alfabetização e letramento: “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não

insuperáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita.” (SOARES, 2004, p. 47).

“No exercício de práticas sociais de leitura, uma das maiores dificuldades observadas é a pouca presença de práticas de leitura e escrita no cotidiano familiar e cultural da maioria dos alunos.”
(Profª, Janine, 40 anos)

Muitos dos alunos têm pais analfabetos, isso dificulta e muito no processo de desenvolvimento educacional da criança, principalmente ao que se refere à leitura e a escrita, ao processo de letramento, enfim com tais dificuldades o processo de aprendizagem fica um pouco lento.

Por isso, alfabetização, aprender a ler e a escrever, seria um caminho que leva ao letramento, já que apenas decodificar e codificar não basta. É preciso também saber fazer uso do ler e escrever, respondendo às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuidade.

“Acredita-se que o famoso “mundo letrado” ofereça recursos para amenizar essas dificuldades. Na prática, porém, não é esse o resultado. Percebe-se atualmente que os alunos levam mais tempo para dominar o código da língua escrita e são lentos para “pensar” expor as idéias. Chegam ao ensino médio com desvios, referentes à oralidade, escrita e interpretações, inaceitáveis.”
(Profª Maria do Carmo, 48 anos)

A fala da professora Maria do Carmo é muito interessante, os alunos dessa geração não se importam muito com o aprendizado, mesmo que a sociedade exija uma boa formação, muitos detestam ler, e se não ler não consegue escrever, interpretar, enfim se alfabetizar se tornar um indivíduo letrado. Sabemos que a prática da leitura ajuda muito no desenvolvimento intelectual dos seres humanos, o sujeito que ler ver o mundo com outros olhos, ajuda a construir uma sociedade mais crítica.

A leitura já é indispensável na vida cotidiana, mas essa exigência é ainda mais importante na vida profissional, considerando-se que as ofertas de trabalho não-qualificados estão diminuindo. O ingresso em profissões de prestígio ou medianamente valorizado se faz por meio de estudos superiores. Executivos que ocupam cargos de direção passam boa parte do tempo lendo. A

vantagem dos que fazem isso, rápido e bem, é considerável. Pois, quem ler bem escreve bem, a leitura é à base da aprendizagem escolar.

f) Fonte de informação

Estamos imersos em uma sociedade globalizada, cheia de informações, principalmente por meio das novas tecnologias, mas sem dúvida os livros literários é uma fonte de conhecimento que não se deve esquecer nem abandonar, pois seu valor é insubstituível. Na verdade podemos encontrar essas informações também e principalmente nos livros didáticos, que muitas vezes, vem com trechos das histórias infantis para incentivar os alunos a interpretar melhor um texto.

Ao perguntarmos em nossa pesquisa em qual dos livros os alunos aprendem mais, se no literário ou no didático? As respostas foram as seguintes:

“Na leitura dos livros didáticos, só que os livros de literatura infantil, me ajudou a aprender a lê mais um pouco.”
(Beatriz, 8 anos, 2ª série)

“Eu aprendo nos dois tipos de textos, a lê e também a escrever.”
(Reinan, 7 anos, 2ª série)

Não importa o tipo de literatura, o importante é que além de deixar a criança bem informada a respeito de algum assunto, ela deve proporcionar à criança a sensação de que, por meio da leitura, um mundo insólito se abre para sua mente.

“A literatura, é legal e importante porque a gente aprende muitas coisas e fica sabendo sobre coisas importantes.”
(Beatriz, 8 anos, 2ª série)

“Nos livros de literatura você aprende a ler e escrever, você domina qualquer assunto. Os livros de literatura nos oferecem grandes vantagens.”
(Elber, 10 anos, 4ª série)

O contato com a literatura, por sua vez, mais especificamente com contos infantis, é uma possibilidade de aproximação do raciocínio da criança, dando atenção ao desenvolvimento de

sua linguagem. Ao brincar com os contos, a criança aprende e simboliza. Direta ou indiretamente, ela está obtendo informações. E é nesse sentido, que aprender a ler e escrever implica a constante construção de significado dessas atividades.

“... Ao trabalhá-la, procuro de forma diversas mobilizar os conhecimentos prévios...e por fim procuro extrair informações relevantes para a compreensão do sentido do texto.”
(Profª Janine Reis, 40 anos)

É muito interessante a fala da professora Janine, quando diz que trabalha de diversas formas um texto, para que os alunos possam colocar toda informação possível para fora. Isso trabalha o raciocínio e a compreensão de cada aluno.

g) Serve de diversão

O ângulo lúdico é fundamental em toda a literatura dirigida à criança, pois escrever para os pequenos é esperar que o leitor aprecie, é estabelecer uma conexão entre brincar e escrever. A perspectiva da diversão, do jogo e da brincadeira é predominante na literatura para criança, criando um efeito de humor para o leitor. “Recrear – no sentido etimológico – é *criar de novo*, liberar no indivíduo as forças que possam levá-lo a atitudes de sua mente e de seu próprio caráter.” (COUTINHO, 1997, p. 211).

“É muito divertida e ajuda entender os contos de fada.”
(Ana Caroline, 11 anos, 4ª série)

“É bom para se divertir”
(Rafaella, 8 anos, 2ª série)

Segundo a fala dessas alunas, a literatura infantil é uma diversão, e é muito interessante saber que a criança está aprendendo algo, mesmo com a diversão, com o lúdico, com a fantasia. O tipo predominante nas literaturas infantis é a própria criança. Os elementos da natureza estão sempre presentes nesse contexto, com grande assiduidade, sendo animais, os temas mais abordados.

Nas literaturas direcionadas às crianças, os animais correspondem, fundamentalmente, ao esforço de aproximar leitor e tema texto. Por isso estão presentes, em especial, os bichos domésticos. As

crianças se divertem com as fábulas, onde predominam a fala dos bichos, de objetos e plantas, enfim, elas viajam por mundos nunca antes visitados.

A partir do lúdico a criança entra no mundo do faz-de-conta, criando suas próprias histórias, do mundo ao seu redor. É nesse vivenciar suas idéias em nível simbólico que as crianças compreendem o seu significado na vida real.

Assim, a literatura infantil entra na escola principalmente por duas vias. A primeira quando o texto é particularmente encomendado para atender a algum propósito temático ou pedagógico; a segunda é pela aproximação dos textos artísticos, escritos sem vínculo com a escola.

O texto infantil, direcionado para o gozo corporal do som, para o prazer das imagens, para o jogo, constitui um desafio cognitivo para a criança. A gratuidade inerente às brincadeiras com as palavras leva o pequeno leitor à situação mental em que se pode tudo o que na vida diária é mal visto pelo olhar adulto, desde quebra de padrões lingüísticos até a subversão dos padrões de apropriação real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desta pesquisa foi de relatar a importância da utilização da literatura infantil nas práticas pedagógicas, e também de mostrar que ela pode ser um importante instrumento para se obter uma boa aprendizagem e tornar-se letrado.

Temos a convicção de que não se alfabetiza apenas com o livro didático, portanto, o contato com diferentes tipos de textos vinculados na sociedade letrada principalmente os livros literários proporcionam a formação e o aprimoramento do sujeito.

A literatura é mais um objeto do mundo letrado, esta que é uma razão suficiente para que nossos alunos tenham o direito de conhecer e experimentar, portanto, a disposição desses livros na fase de aquisição da leitura e escrita, torna-se instrumento essencial e poderoso nesse processo.

Sabe-se que a literatura é o meio através do qual a criança trabalha o lado emocional, desenvolvendo valores e a criatividade. Mesmo sem conhecer o sentido das palavras, os educandos são capazes de construir o sentido de um texto literário, a partir das ilustrações. Neste caso, essas ilustrações abrem as portas da imaginação e levam a criança a vivenciar o texto, a fazer a leitura visual, a argumentação e a busca de coerência entre ilustração e texto. E como a tecnologia está avançada se faz necessário o uso de obras literárias para motivar e desenvolver habilidades necessárias para uma boa aprendizagem.

Essa literatura vem de encontro às novas perspectivas de educação, porém cabe aos professores a competente tarefa de utilizá-las no cotidiano profissional, fazendo com que os alunos possam ter acesso a esses livros e também com que os mesmos venham ter futuramente uma visão crítica frente a tudo que os rodeia. Desse modo, o professor atento tem a literatura como um tesouro maior, pois ela é uma fonte inesgotável que conduz e ativa o imaginário e que ela é o único caminho para despertar o prazer de ler.

Não se pode deixar de reconhecer que as pesquisas realizadas nas escolas Heraldo Rocha, Gov. Antonio Carlos Magalhães e Raio do Sol, trouxeram-nos resultados significativos acerca da

importância da literatura para o letramento. A experiência adquirida com esse trabalho foi de grande relevância para nossos estudos, como também para melhorar nossa prática pedagógica em todos os aspectos. Percebemos que para formar pessoas letradas é preciso ler muito, para os alunos e com os alunos.

Durante a nossa pesquisa analisamos que os professores faziam uso de Literatura Infantil em suas aulas, de forma coerente e planejada, tornando-as agradáveis, descontraída e deixando os alunos curiosos e atentos durante este trabalho. Por isso, temos certeza que esses livros despertam o gosto e o prazer de ler ludicamente, proporcionando momentos maravilhosos, pois os mesmos têm o poder de desenvolver várias habilidades, tornando esses educandos críticos frente a realidade em que está inserido.

No entanto, é indispensável à continuidade desse incentivo à Literatura Infantil, como vem sendo realizado nessas escolas, pois a função da literatura é alegrar, divertir, emocionar as crianças de uma forma lúdica, levando-as a perceber e questionar sobre o mundo que o cerca. É algo que vai além do entretenimento uma vez que envolve a imaginação, auxiliando o leitor a comprometer-se com uma experiência de vida, ajudando a lidar com suas emoções e a desenvolver sua capacidade cognitiva.

Referência Bibliográfica

- BAQUERO**, Ricardo. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*/ Ricardo Baquero; trad. Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BRASIL**, Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização do documento: Janete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento*. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- BRASIL**, Ministério da Educação. *Literatura Infantil: Gestar I, compromisso com a qualidade social no ensino*. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2004
- BRASIL**, Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para a educação infantil 3*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHALITA**, Gabriel. *Pedagogia do Amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações*. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- COELHO**, Nelly Novais. *Literatura Infantil: análise didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COUTINHO**, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Global, 1997.
- FREIRE**, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 47 ed. – São Paulo, Cortez, 2006.
- INSTITUTO PAULO MONTENEGRO**. *INAF Leitura e Escrita 2005*. Disponível em: <http://www.ipm.org.br>. Acesso em 10 de agosto de 2007.
- MARTINS**, Maria Helena. *O que é Leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- PÁTIO**, Revista Pedagógica. “*O uso do termo letramento como alfabetização é uma forma de se contrapor ideologicamente à tradição freireana*”. Pátio – ano IX – nº 34 - Porto Alegre: Artmed, mai,jul – 2005.
- PÁTIO**, Revista Pedagógica. *Alfabetização e Letramento, caminhos e descaminhos*. Pátio – ano VIII – nº 29 – Porto Alegre: Artmed, fev,abr – 2004.
- SOARES**, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

APÊNDICE

Escola _____

Professora _____

Série _____ Turno _____ Data ____/____/____

Questionário para Monografia com o tema **“Literatura Infantil e Letramento”**.

Questionário para professores

Cara professora:

Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo, de forma sincera, pois os dados servirão de apoio para efetivação de pesquisa.

1. Dados Gerais

a) Idade _____

b) Há quantos anos atua como professora? _____

c) Qual sua formação? _____

2. Você utiliza Literatura Infantil nas suas aulas? De que forma?

3. Você trabalha com a Literatura Infantil com crianças que tem dificuldade na leitura e na escrita? Como?

4. Quais as dificuldades vivenciadas pelas crianças no processo do Letramento?

5. Como a Literatura Infantil pode contribuir para alfabetização e letramento?

6. Como você trabalha a Literatura Infantil na sala de aula?

7. Você percebe avanços na leitura de seus alunos ao trabalhar Literatura Infantil? Explique:

Equipe de Monografia:
Joanice Santos Silva
Márcia Maria Santos da Silva
Valdeni Soares
Zenilda Cerqueira

Questionário para alunos

Escola _____

Aluno (a) _____

Idade _____ Série _____ Data ____/____/____

1. Você gosta de Literatura Infantil? Por quê?

2. Você acha que aprende alguma coisa de leitura e escrita enquanto ler literatura?
Explique:

3. Você ler literatura na escola? Essas leituras já ajudaram a vencer alguma dificuldade? Comente:

4. Você mais aprende quando ler, nos textos escolares do livro didático ou nas leituras de Literatura Infantil?

Equipe de Monografia:
Joanice Santos Silva
Márcia Maria Santos da Silva
Valdeni Soares
Zenilda Cerqueira